

# Comitê RenovaBio

## ATA DE REUNIÃO

DADOS DA REUNIÃO			
<b>Assunto:</b>	2ª Reunião ORDINÁRIA do Comitê RenovaBio	<b>Data:</b>	11/04/2017
		<b>Horário:</b>	14h30 às 17h
<b>Coordenação:</b>	Departamento de Biocombustíveis/SPG/MME	<b>Local:</b>	Sede do MME, sala plenária
PARTICIPANTES			
<b>1</b>	Vide lista anexa.		
Item da Pauta	INFORMES, DICUSSÕES E DELIBERAÇÕES		
<b>1</b>	<b>Abertura</b>		
<b>1.1</b>	O Diretor Substituto do Departamento de Biocombustíveis, Sr. Ricardo Gomide, abriu a reunião agradecendo a presença de todos os membros e convidados. Informou que conduziria a reunião em função das ausências do Secretário Márcio Félix, que estava em processo de transição da Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis para a Secretaria Executiva do Ministério de Minas e Energia, e do Diretor Miguel Ivan Lacerda, em retorno de missão internacional. Por fim, ressaltou que, se não houvesse nenhum comentário sobre a reunião anterior, daria seqüência à pauta.		
<b>1.2</b>	O representante do MPDG solicitou correção na Ata da 1ª Reunião Ordinária do Comitê para retificar que a intervenção registrada no item 9.1 da ata foi feita pelo Sr. Cláudio Navarro, representante do MPDG, e não pelo Sr. Pedro Celso Rodrigues Fonseca, também representante dessa Pasta.		
<b>1.3</b>	Em seguida, conforme sugerira o representante do MAPA na 1ª Reunião Ordinária do Comitê (registrada no item 2.3 da ata dessa reunião), o representante da ANP apresentou dados e informações sobre a situação atual do abastecimento nacional de combustíveis no país. Informou que, na cadeia de abastecimento, constam hoje aproximadamente 130 mil agentes regulados, sendo cerca de 40 mil postos de gasolina e 70 mil pontos de vendas de GLP; que a redução recente na produção de derivados de petróleo e preços com referência internacional geraram a janela de importação; que o biodiesel apresentou crescimento robusto na última década em função da mistura obrigatória; que a produção de etanol encontra dificuldades para investimento desde 2010; que o Brasil se consolida como exportador líquido de petróleo, mas aumenta a dependência externa de derivados de biocombustíveis; que o déficit potencial estimado em derivados para 2030 no país é de 1.142 mil barris/dia; que o país tem bons índices de qualidade de combustíveis, com valores de conformidade entre 96,6 e 98,3%; que há necessidade de investimentos da ordem de R\$ 12 a 15 bilhões em infraestrutura, para dar vazão à demanda de importação de derivados (considerando crescimento econômico médio de 2%), dentre outras informações sobre o tema. Em comentário a essa apresentação, o representante do MPDG informou que, no Comitê Técnico Integrado para o Desenvolvimento do Mercado de Combustíveis, demais Derivados de Petróleo e Biocombustíveis (CTCB – Combustível Brasil), há um Grupo de Trabalho sobre infraestrutura que fez diagnóstico sobre demandas de investimentos. Já o representante do MF ponderou que investimentos em infraestrutura da ordem de R\$ 12 a 15 bilhões não seriam grande obstáculo até 2030. Por fim, o representante da ANP acrescentou que 100 das 384 usinas de etanol existentes podem não ter condições de suprir a demanda, por problemas operacionais.		
<b>2</b>	<b>Apresentação – Modelo de análise de metas de redução de emissões</b>		
<b>2.1</b>	Na seqüência, o Sr. Ricardo Gomide passou a palavra para o Sr. Marlon Arraes, Coordenador-Geral de Etanol do Departamento de Biocombustíveis do MME, que passou a apresentar o modelo de análise de metas de redução de emissões, sua base metodológica, suas premissas e seus resultados. Houve a descrição de pontos específicos relacionados às premissas e às entradas do modelo, em continuação à apresentação já realizada na reunião anterior. Questionamentos então foram sendo interpostos pelos presentes. O representante do MF fez críticas ao modelo, especificamente em relação à paridade de		

# Comitê RenovaBio

## ATA DE REUNIÃO

	<p>preços de combustíveis como variável de entrada, o que determinaria de antemão o nível de sucesso da participação dos biocombustíveis. Sugeriu, então, que se partisse das metas e dos cenários que se deseja atingir, com os resultados decorrentes dos cenários de metas escolhidos, para se estabelecer a discussão e, ao final, a recomendação ao CNPE. A partir disso, outro representante do MF sugeriu uma reorganização da lógica interna do modelo apresentado, com os cenários de metas passando a ser dados de entrada. Por sua vez, o Sr. José Mauro, representante da EPE, informou que a EPE tem trabalhado em um modelo que poderia ser utilizado de forma concomitante ao modelo apresentado pelo Sr. Marlon Arraes. Questionado se aquele modelo poderia ser disponibilizado para os representantes do Comitê RenovaBio, o representante da EPE disse que enviará uma apresentação para que todos tomem conhecimento da proposta. Por fim, o Sr. Marlon Arraes esclareceu que a metodologia e a ferramenta utilizada (o software Vensim) não são rígidas. Acrescentou ainda que adaptações e aperfeiçoamentos podem ser feitos na modelagem ao longo dos trabalhos do Comitê, os quais poderiam ser apresentados e analisados nas futuras reuniões.</p>
<b>2.2</b>	<p>Em seguida, a representante do MMA questionou se a comercialização de CBIOS teria capacidade de comprovar a efetiva redução de emissões. Questionou também sobre a utilização da RenovaCalc como ferramenta de cálculo da intensidade de carbono, uma vez que os combustíveis fósseis são utilizados como referência, sendo o cálculo feito apenas dos valores dos biocombustíveis. Por fim, sugeriu que fosse compartilhado com o Comitê RenovaBio a Nota Técnica que embasa o desenvolvimento e uso da RenovaCalc. Em resposta, o representante do MME esclareceu que o CBIOS é emitido a partir da redução de emissões comprovada pela certificação do processo produtivo e acatou a sugestão de se compartilhar Nota Técnica da RenovaCalc assim que finalizada.</p>
<b>2.3</b>	<p>Em seguida, o representante do MF sugeriu a realização de uma reunião intermediária, antes da próxima reunião ordinária do Comitê prevista para o dia 18/4/2018, a qual teria como pauta o detalhamento do modelo apresentado, para esclarecimentos sobre as entradas, as saídas e a metodologia adotada. Em resposta, o representante do MME concordou com a sugestão e propôs a realização de reunião extraordinária na segunda-feira, 16/04/2018, oportunidade na qual poderia ser apresentado o modelo já com as alterações propostas, com o que todos concordaram.</p>
<b>2.4</b>	<p>Em seguida, o representante do MAPA solicitou à Coordenação do Comitê o encaminhamento de planilha com os dados brutos que são utilizados como entrada do modelo em análise, com o que se comprometeu o Sr. Marlon Arraes (MME).</p>
<b>2.5</b>	<p>Por fim, algumas outras questões foram abordadas pelos presentes. O representante do MAPA questionou sobre um possível subsídio cruzado que poderia ocorrer nas regiões Norte, Nordeste e Sul em função da melhoria da relação da paridade de preços na região Sudeste. O representante do MPDG alertou para o fato de que o programa Rota 2030 (do MDIC) ainda não está implementado e que seria pertinente, portanto, a inclusão de cenários que levem em conta a não implementação desse programa. A representante do MTPA sugeriu retirar o querosene de aviação (QAV) do cálculo da meta, tendo como referência experiências internacionais similares ao RenovaBio, o que não significaria a exclusão do biocombustível correlato do programa. Esclareceu que a proposta seria inserir paulatinamente os CBIOS gerados a partir da produção de bioquerosene de aviação na meta de descarbonização, uma vez que ainda não há no Brasil oferta deste energético.</p>
<b>3</b>	<b>Encerramento</b>
<b>3.1</b>	<p>O Diretor Substituto do Departamento de Biocombustíveis, Sr. Ricardo Gomide, agradeceu a presença de todos os participantes, deu como encerrada a reunião e reforçou a convocação para a próxima reunião EXTRAORDINÁRIA, a realizar-se no dia 16 de abril de 2018.</p>
<b>Data de Aprovação:</b>	
<b>03/05/2018</b>	